



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE PÓS- GRADUAÇÃO**

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Língua Portuguesa: leitura e escrita no ensino de surdos

Projeto do curso e Ementário

Rio de Janeiro, RJ
INES-DESU
1ª versão 2017

GOVERNO DO BRASIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO- SECADI
Ivana de Siqueira

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Marcelo Ferreira de Vasconcelos Cavalcanti

DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
Tanya Amara Felipe

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Luiz Alexandre da Silva Rosado

EDIÇÃO
Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES
Rio de Janeiro - Brasil

Comissão da Pós-graduação Lato sensu

Wilma Favorito
José Renato Baptista
Marcia Regina Gomes
Ana Regina Campello
Caio Neves

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. O CURSO LÍNGUA PORTUGUESA: leitura e escrita no ensino de surdos	13
2.1 OBJETIVOS DO CURSO	13
2.2 PÚBLICO-ALVO	13
2.3 PERFIL DO EGRESSO	13
2.4 MODALIDADE	14
2.5 DURAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	14
2.6 NÚMERO DE VAGAS	14
2.7 FORMAS DE INGRESSO	14
2.8 CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO	15
3. QUADRO DE DOCENTES E TITULAÇÕES	16
4. QUADRO DAS DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA DO CURSO	17
5. EMENTAS E CONTEÚDOS CURRICULARES POR DISCIPLINA	18

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES - foi criado oficialmente em 1857, pelo educador surdo francês Ernest Huet, a convite do então imperador Dom Pedro II. Nessa ocasião, recebeu nome de Instituto Imperial para Surdos-Mudos, o qual foi alterado algumas vezes, passando por várias denominações como Instituto para Surdos-Mudos (1858-1874), Instituto dos Surdos-Mudos (1877-1890) e Instituto Nacional de Surdos-Mudos (1890-1957). É reconhecido como centro de referência nacional na área da surdez por exercer “os papéis de subsidiar a formulação de políticas públicas e de apoiar a sua implementação pelas esferas subnacionais de Governo”¹. As políticas públicas envolvem, entre outras atividades, assistência à pessoa surda e a seus familiares e, no âmbito educacional, o Instituto atua em várias esferas, oferecendo escolaridade na Educação Básica pelo Departamento de Educação Básica - DEBASI e no Ensino Superior e na Pós-Graduação, pelo Departamento de Ensino Superior - DESU. Conta também em seu organograma com o Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico - DDHCT, responsável por promover a realização de estudos e pesquisas realizados em diferentes áreas, além de ampliar e difundir conhecimentos relativos à educação de surdos, buscando o aprimoramento de instrumentos de capacitação, com vistas à inovação e a elaboração de estratégias de ensino no campo da educação de surdos.

Desde os primórdios da sua história, o INES defende a língua de sinais como meio de acesso dos alunos aos conteúdos curriculares, ao considerar essa língua como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem. Registros mostram a preocupação do educador surdo francês Ernest Huet em viabilizar o ensino baseado em língua de sinais no INES, em meados do século XIX. No entanto, a educação de surdos no INES passou por vários métodos de ensino.

¹ <http://www.ines.gov.br>

Em 1880, após o Congresso de Milão, a língua de sinais foi banida do contexto escolar, prevalecendo, durante muito tempo, a filosofia educacional oralista (ou Oralismo), que se baseia no ensino da fala aos aprendizes surdos (SOARES, 1999, p. 01). Na década de 60 do século XX, surge o método Comunicação Total, que considera válidos todos os modos de expressão linguística: gestos criados pelas crianças, língua de sinais, fala, leitura orofacial, alfabeto manual, leitura e escrita. Nos anos 80 do mesmo século, ganha espaço no cenário educacional a filosofia calcada na educação bilíngue, defendendo que o surdo deve aprender a língua de sinais como língua materna e a língua portuguesa escrita como segunda língua (GOLDFELD, 1997).

Não se pode negar a importância de Ernest Huet como agente frente à educação de surdos no Brasil, ao trazer para o território brasileiro o alfabeto manual francês e a Língua Francesa de Sinais, que deu origem, anos mais tarde, à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

No Brasil, no final dos anos 1980, os surdos lideraram o movimento de oficialização dessa língua. Em 1993, um projeto de lei deu início a uma longa batalha de legalização e regulamentação em âmbito federal, culminando com a criação da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como língua, e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a regulamenta. Sem dúvida, esses documentos legais consistem em avanços importantes e marcos para a comunidade surda.

A lei 10.436/2002 instituiu a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), definindo-a como o “meio legal de comunicação e expressão” de pessoas surdas do Brasil, sendo de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria. Estabelece, no artigo 4º, a inclusão dessa disciplina nos cursos de formação de “(...) Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior (...) como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs”. (BRASIL, 2002)

Embora muito ainda se tenha a conquistar, essa Lei denota um avanço político-social, pois reconhece a LIBRAS como língua e como meio de comunicação

dentro de uma comunidade de sujeitos surdos e seus interlocutores. A importância da Língua Portuguesa, entretanto, não é relegada ao segundo plano, porque, no parágrafo único, a Lei destaca que a LIBRAS não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

O Decreto 5.626/2005 traz uma série de providências, evidenciando a importância da LIBRAS, do seu uso e da formação de profissionais para atuarem no magistério. Estabelece que disciplina deve ser parte integrante do currículo obrigatório em todos os cursos de licenciatura, no curso normal de nível médio e no curso normal superior, assim como no curso de Pedagogia e de Educação Especial. Vale ressaltar a atenção que o decreto dedica à formação de docentes para o ensino de LIBRAS e da modalidade escrita da Língua Portuguesa.

É possível identificar no decreto uma interpretação importante no que se refere à necessidade de o aluno surdo aprender a LIBRAS e usá-la como o primeiro e principal instrumento para manifestação de seu pensamento e sua cultura, para, posteriormente, proceder a produção escrita em língua portuguesa. Essa ênfase traz à tona a questão da formação do docente em Curso de Pedagogia ou Normal Superior, em que a “Libras e a Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução” (BRASIL, 2005) e a formação de professores surdos e ouvintes para atuarem na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com formação bilíngue – LIBRAS e LP, em cursos de Letras/LIBRAS ou Letras/Língua Portuguesa. Instituições de ensino superior, preocupadas com essa questão, passaram a oferecer cursos de graduação, no sentido de contemplar essa demanda, como é o caso do curso de Licenciatura em Letras-LIBRAS, oferecido pela UFSC, e o Curso Bilíngue de Pedagogia, oferecido pelo INES.

É importante destacar, ainda, que o uso e a divulgação da LIBRAS no contexto escolar não excluem o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, denotando que o ser surdo é, acima de sua condição auditiva, um cidadão brasileiro, oriundo de um país em que a Língua Portuguesa faz parte do uso linguístico da maioria da

população e consiste na língua oficial do país. Sobre esse tema, o decreto, no artigo 13, estabelece que

o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.” (BRASIL, 2005)

Como se pode ver, a legalização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pela Lei 10.426/2002 e de sua regulamentação pelo Decreto 5626/2005 são frutos de debates sobre a questão da inclusão em escolas regulares de alunos com necessidades especiais de aprendizagem (LODI, 2013). A Lei e o Decreto, entre outros encaminhamentos, reconhecem a LIBRAS como a L1 dos sujeitos surdos; o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita para alunos surdos; a inclusão da disciplina de LIBRAS no currículo de formação de professores e fonoaudiólogos; assim como a formação de profissionais envolvidos no ensino de alunos surdos.

Nos documentos oficiais, é clara a recomendação por parte dos órgãos públicos para que as instituições se empenhem no sentido de ofertar aos aprendizes uma educação inclusiva, de modo que o aluno surdo possa encontrar condições favoráveis de ensino-aprendizagem da mesma forma como ocorre com os alunos ouvintes. Nesse enfoque, toma grande impacto o ensino de Língua Portuguesa, tendo em consideração que essa língua é considerada a segunda língua desses alunos (L2) e que a LIBRAS é a sua primeira língua (L1). O que se espera ou o que se busca, portanto, é uma proposta de ensino bilíngue, tornando acessível ao aluno surdo as duas modalidades linguísticas: a língua de sinais e a língua portuguesa na modalidade escrita.

Ao abordarem sobre o ensino de LP nas séries iniciais do Ensino Fundamental, Quadros e Schmieidt (2006) destacam a importância da LIBRAS, citando a Lei 10.436/2002 que “reconhece o estatuto lingüístico da língua de sinais e, ao mesmo tempo, assinala que esta não pode substituir o português.” Nesse sentido,

as autoras mostram a necessidade de se reconhecer que o ensino de língua portuguesa, como segunda língua para surdos, deve-se ao fato de que esses são cidadãos brasileiros e, portanto, têm o direito de utilizar e aprender essa língua oficial, importante também para o exercício de sua cidadania.

Quadros e Schmiedt (2006, p.7) preocupam-se com o ensino de português para as séries iniciais do ensino fundamental, destacando que “A aquisição dos conhecimentos em língua de sinais é uma das formas de garantir a aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa (...)”.

Vale destacar também a importância da oferta aos alunos surdos de uma educação adequada, capaz de torná-los agentes sociais críticos e participativos nos eventos sociocomunicativos. Nesse sentido, o uso do conceito de letramento toma uma dimensão relevante para os docentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a partir do que propõe Soares (1998):

Letramento é o estado daquele que não só sabe ler e escrever, mas que também faz uso competente e freqüente da leitura e da escrita, e que, ao tornar-se letrado, muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura. (SOARES, 1998, p. 36-7)

Diante do que propõem os documentos oficiais sobre o ensino de LIBRAS e de Língua Portuguesa escrita para alunos surdos e sobre a premente formação em curso superior e/ou formação continuada de professores para atuarem de forma consciente e efetiva com esses aprendizes, percebe-se, mesmo após 10 (dez) anos da vigência do decreto 5.626/2005, certa carência de profissionais capacitados para atuarem em escolas inclusivas e/ou especiais. O que se vê, ainda nos dias atuais, são profissionais sem domínio da LIBRAS e de estratégias de ensino-aprendizagem que possibilitem o ensino eficiente de Língua Portuguesa para o aluno surdo. O que se vê, na maioria das vezes, são salas “ditas” inclusivas, constituídas por uma maioria de alunos ouvintes e uma minoria de alunos surdos, os quais, diante da limitação linguística e do escasso ou inexistente atendimento especializado, sentem-se

fracassados e muitas vezes desistem da escola ou continuam sem sucesso escolar. Além disso, professores bem intencionados e dispostos a ensinar, mas totalmente desestimulados e impotentes diante de uma turma inclusiva e sem recursos para atenderem efetiva e adequadamente aos aprendizes que se encontram sob sua responsabilidade.

No contexto educacional do Rio de Janeiro, local em que está situado o INES, vemos boas intenções e algumas iniciativas governamentais no sentido de possibilitar a “inclusão”. De acordo com informações divulgadas no endereço eletrônico da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro², “as escolas comuns estão se preparando para o atendimento especializado. Alguns alunos poderão permanecer em classes e escolas especiais, mas outros deverão, desde já, ser encaminhados para escolas regulares...”, podendo, de acordo com o documento, receber apoio pedagógico complementar de professores especializados, caso necessário.

Ainda de acordo com a mesma fonte, os professores da rede estadual que não tiveram acesso a conhecimentos relativos às necessidades educacionais especiais dos alunos em sua formação inicial recebem/receberão cursos de formação continuada para capacitá-los no atendimento educacional específico para esse alunado, possibilitando-lhes “o conhecimento de suas características, potencialidades e limitações como também a utilização de recursos e apoios pedagógicos adequados”.

De acordo com o decreto 5.626/2005, é necessária a presença de intérpretes em sala de aula para auxiliarem no ensino-aprendizagem dos alunos surdos, garantindo-lhes acesso à informação e ao conteúdo. A rede estadual, diante disso, procedeu, em 2003, o início de contratação de intérpretes de Libras / Língua Portuguesa para atuarem em salas inclusivas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A rede estadual de ensino possui um total de 117 intérpretes de LIBRAS exercendo suas funções em 40 escolas da rede estadual.

² Informações disponíveis em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=452310>. Acesso em 15 ago 2016.

Apesar de essas iniciativas e de políticas socioeducativas de acessibilidade e de inclusão como a do Estado do Rio de Janeiro parecerem eficientes, relatos de intérpretes e de professores da rede municipal que frequentam o curso de Graduação e de Pós-Graduação do INES revelam a angústia de muitos desses profissionais com relação à realidade enfrentada por eles, diante dos alunos surdos dentro de um contexto escolar inclusivo, em que o professor e os gestores das escolas parecem não ter conhecimento adequado sobre como ensinar esses aprendizes, sobre o material didático a ser utilizado com eles ou sobre a melhor forma de transmissão do conteúdo, sobre os métodos de avaliação consistentes e justos, sobre a consciência de que a LIBRAS é a primeira língua de instrução e de expressão do sujeito surdo e a Língua Portuguesa é ensinada a partir da LIBRAS, tendo em consideração a configuração gramatical e de estrutura oracional de cada língua.

Diante do cenário de carência de formação adequada do professor, a educação presencia ou a progressão automática do aluno sem que ele tenha apreendido os conteúdos da série em que estava ou a desistência desse aluno por se sentir incapaz de prosseguir nos seus estudos.

É com base na reflexão apresentada, no compromisso com a educação bilíngue de surdos e, sobretudo, no que está previsto no decreto 5.626/2005 sobre a formação continuada de profissionais para o ensino de Língua Portuguesa, que docentes e pesquisadores da área de Língua Portuguesa e Literatura do INES, contando com os profissionais de dois departamentos (DESU e DEBASI), propõem o curso de Pós-Graduação Lato Sensu *Língua Portuguesa: leitura e escrita na educação de surdos*, com o objetivo de oferecer subsídios teórico-metodológicos a professores e profissionais que atuam com aprendizes surdos ou que tenham interesse em atuar nessa seara, para oferecer formação continuada de profissionais para trabalharem com alunos surdos. O curso oferecerá disciplinas que abordam a educação bilíngue para surdos, estratégias de leitura e de escrita em língua portuguesa, literatura e formação do leitor, gêneros textuais digitais, elaboração de material didático específico para alunos surdos, entre outras que ofereçam subsídio para a formação desses profissionais.

Este projeto conta com a participação conjunta de dois Departamentos do INES, engajados com a educação de surdos: o DEBASI, que constitui o Colégio de Aplicação com profissionais que atuam na Educação Básica, a partir de uma perspectiva bilíngue de educação (LIBRAS e Língua Portuguesa), e conta com vasta experiência no ensino e na elaboração de material didático específico para o aluno surdo nessa fase escolar; e o DESU, que contempla três pilares imprescindíveis dentro da perspectiva educacional bilíngue: ensino, pesquisa e extensão. O setor oferece também o curso de Licenciatura em Pedagogia, com característica bilíngue, na modalidade presencial, tendo a LIBRAS e a Língua Portuguesa como línguas de instrução e reúne esforços para oferecer, a partir de 2018, o mesmo curso de Licenciatura na modalidade a distância, cumprindo uma das ações do programa *Viver sem Limites*, desenvolvido pelo Governo Federal, por meio do qual o referido curso será oferecido em 11 pólos no Brasil, além da própria sede do INES.

Além da graduação, o DESU já oferece um curso de especialização lato sensu, o *Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção*, desde 2012, cujo objetivo principal é capacitar profissionais de educação e de áreas afins para atuarem em funções pedagógicas relacionadas à educação de surdos, em escolas inclusivas ou escolas especiais. Mais especificamente, o referido curso foi idealizado para atender as

“demandas educacionais com as quais nos defrontamos em nossas atividades diárias nos mostram que há uma gama significativa de profissionais de educação, nos mais variados níveis de ensino, surdos e ouvintes, que lidam diretamente com educandos surdos e que não se conformam em ver tais alunos *excluídos* do processo de ensino/aprendizagem...”³. (DESU, 2012)

O departamento conta atualmente com um corpo docente formado predominantemente por doutores e de um corpo técnico-administrativo formado por

³ Extraído do projeto do curso de Especialização Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção (2012)

peçoal capacitado para atuar nas atividades administrativas e por intérpretes, que atuam em salas de aula, em grupos de pesquisa e de extensão, não somente como intérpretes Português/Libras e vice-versa, mas também como participantes e pesquisadores sobre área da surdez.

A seguir, a equipe proponente apresenta as demais informações relevantes sobre o curso Lato Sensu *Língua Portuguesa: leitura e escrita na educação de surdos*.

2. O CURSO LÍNGUA PORTUGUESA: leitura e escrita no ensino de surdos

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

- Preparar professores licenciados, trabalhando em diferentes níveis de ensino, para trabalharem a língua portuguesa como segunda língua dos alunos surdos;
- Refletir sobre o papel da língua de sinais no ensino da língua portuguesa para alunos surdos;
- Propiciar condições para o professor licenciado elaborar material didático adequado às especificidades do aluno surdo;
- Descrever e analisar estratégias pedagógicas para o ensino de português escrito como segunda língua;
- Discutir propostas sobre didática do ensino e avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa.

2.2 PÚBLICO-ALVO

Graduados em Letras, Pedagogia ou qualquer área da Educação, Licenciaturas, Fonoaudiologia, Comunicação, e outras áreas afins.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

O profissional habilitado pelo curso de especialização em *LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DE SURDOS* estará apto para atuar desde o ensino fundamental ao ensino superior na educação de surdos. Sensibilizado pelos desafios impostos pelo letramento acadêmico de surdos durante sua vida escolar, o docente terá condições de elaborar estratégias pedagógicas diferenciadas, consoante a condição linguística bilíngue do aluno surdo, de modo a garantir seu acesso aos conhecimentos, fornecendo-lhe meios adequados, a fim de que possa se desenvolver social e academicamente.

2.4 MODALIDADE

O Curso será oferecido na modalidade presencial e realizado nas dependências físicas do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos, no bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro.

2.5 DURAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

O Curso terá duração de 360 horas, distribuídas em 18 meses. Os encontros serão realizados às terças-feiras e quintas-feiras de 18h às 22h.

2.6 NÚMERO DE VAGAS

Serão oferecidas 40 vagas, sendo 50% das vagas garantidas para candidatos surdos e outras 50% para candidatos não surdos.

2.7 FORMAS DE INGRESSO

O processo seletivo para ingresso no Curso de Pós-graduação *LÍNGUA PORTUGUESA: leitura e escrita no ensino de surdos* será composto de duas etapas:

1. Análise dos seguintes documentos: diploma ou certificado de conclusão de curso superior nas áreas definidas no item público-alvo e histórico escolar.
2. Texto escrito, com no máximo 2 (duas) laudas, apresentando temas de pesquisa relevantes para o campo de estudos na área de leitura e escrita para surdos, apoiando sua argumentação em referências bibliográficas. Para candidatos surdos, será permitida a entrega, em lugar do texto escrito, de mídia digital (DVD, pendrive), em Libras, com duração entre dez e quinze minutos.
3. Entrevista realizada perante uma banca examinadora para arguição do texto escrito.

2.8 CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

1. **Assiduidade:** o aluno deverá alcançar o mínimo de frequência igual a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas
2. **Nota:** o aluno deverá alcançar média igual ou maior que 7,0 (sete) em cada disciplina.
3. **Trabalho de conclusão:** Apresentação de uma Unidade Didática com Plano de Aula que inclua fundamentação teórica ou um Artigo Científico. Este trabalho de conclusão será avaliado por 2 (dois) pareceristas que atribuirão uma nota, sendo um deles o orientador. A média final deverá ser igual ou maior que 7,0 (sete) para aprovação.

3. QUADRO DE DOCENTES E TITULAÇÕES

CORPO DOCENTE	TITULAÇÃO
TIAGO DA SILVA RIBEIRO	DOUTOR
MARIA INÊS AZEVEDO	DOUTORA
LÍVIA LETÍCIA BELMIRO BUSCÁCIO	DOUTORA
LUIZ CLAUDIO DA COSTA CARVALHO	DOUTOR
ALINE XAVIER	DOUTORA
WILMA FAVORITO	DOUTORA
ALINE FERNANDA ALVES DIAS	DOUTORA
FERNANDA BEATRIZ CARICARI DE MORAIS	DOUTORA
OSILENE SÁ	DOUTORA
VALÉRIA CAMPOS MUNIZ	DOUTORA
VERÔNICA DE OLIVEIRA LOURO	MESTRE

4. QUADRO DAS DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA DO CURSO

DISCIPLINAS	DOCENTES
1. EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA MINORIAS E PARA SURDOS	Wilma Favorito
2. AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	Fernanda Caricari, Osilene Cruz e Aline Dias
3. LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR SURDO	Luis Claudio e Livia Buscácio
4. GÊNEROS TEXTUAIS E NOVAS TECNOLOGIAS	Inês de Castro e Tiago Ribeiro
5. PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS	Livia Buscácio e Verônica Louro
6. ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS	Wilma Favorito e Valéria Muniz
7. ENSINO DE ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2	Osilene Cruz e Valéria Muniz
8. ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2	Fernanda Caricari e Inês de Castro
9. PESQUISA ORIENTADA (ORIENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL)	Todos os professores
SERÃO 40 H/A PARA CADA DISCIPLINA (10 ENCONTROS DE 04 HORAS)	

5. EMENTAS E CONTEÚDOS CURRICULARES POR DISCIPLINA

5.1 EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA MINORIAS E PARA SURDOS

Carga Horária: 40h/a

Ementa:

A diversidade linguística no mundo e no Brasil. Mitos e preconceitos no campo da educação bilíngue em contextos de minorias linguísticas. Tipos de bilinguismo. Modelos e programas de educação bilíngue em contextos inter/multiculturais. Os diferentes contextos educacionais com aprendizes surdos: pressupostos filosóficos e implicações linguísticas. Diferenças entre contextos escolares bilíngues e escolas bilíngues. Surdez numa perspectiva sócio-antropológica e como diferença política (*Deaf Studies*). Bilinguismo social e individual. Surdez e Multilinguismo. Políticas e planejamentos linguísticos na educação de surdos. Os surdos e a dimensão visual na construção de conhecimentos.

Objetivos:

- refletir sobre a complexidade sociolinguística brasileira (línguas orais e línguas de sinais) e seus impactos sobre a educação;
- conhecer os diferentes tipos de bilinguismo (social e individual) correlacionando-os a programas de educação bilíngue inter/multiculturais;
- analisar os diferentes contextos educacionais existentes para aprendizes surdos;
- discutir sobre as diferenças entre contextos bilíngues e escolas bilíngues (em geral e para surdos);
- refletir sobre as diferentes concepções acerca de surdos e surdez (representações hegemônicas e contra-hegemônicas);
- conhecer e discutir acerca das políticas públicas e linguísticas voltadas para a educação de surdos no Brasil;
- refletir sobre o cenário sociolinguisticamente complexo das comunidades surdas;
- debater sobre a relação surdez e a dimensão visual na construção de conhecimentos;

Conteúdo:

- a realidade multilíngue no mundo e no Brasil;
- educação bilíngue em contextos de minoria linguística no Brasil;
- tipos de bilinguismo e modelos de educação bilíngue;
- contextos bilíngues e escolas bilíngues;
- concepções sobre surdos e surdez;
- políticas públicas e linguísticas voltadas para a educação de surdos;
- bilinguismo, multilinguismo e surdez;
- metodologias de ensino para surdos com base em estratégias visuais.

Bibliografia:

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. *D.E.L.T.A.*, v. 15, p. 385-418, 1999.

FERNANDES, Sueli. Letramentos na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica.

FERNANDES, S. Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. *Revista "Educação Especial"* v. 22, n. 34, p. 225-236, maio/ago. 2009, Santa Maria. (Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>)

FERNANDES, S. Apresentação. *Educar em Revista*. Curitiba: UFPR, n. 2 (Edição Especial – Educação Bilíngue para Surdos: políticas e praticas), p.11-16, 2014.

FERNANDES, S. Políticas linguísticas e de identidade(s): a língua como fator de in(ex)clusão. *Revista Trama*. Curitiba, v. 7, n. 14, p. 109-123, 2011.

FREIRE, A. M. F. e FAVORITO, W. Relações de poder e saber na sala de aula: contextos de interação com alunos surdos. In: CAVALCANTI, M. C. & BORTONI-RICARDO, S. M. *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

FREITAS, G. A construção de um projeto de educação bilíngue para surdos no Colégio de Aplicação do INES da década de 1990: o início de uma nova história? Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2012.

- FRANÇOSO, M. de F. de C. Família e surdez. IN: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
- GESSER, A. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro *ou* para uma reflexão crítica dos paradigmas. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 47(1): 223-239, Jan./Jun. 2008.
- GESUELLI, Z. Língua(gem) e identidade: a surdez em questão. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 277-292, jan./abr. 2006 277.
- LAGARES, C. X. Minorias linguísticas, políticas normativas e mercados: uma reflexão a partir do galego. In: LAGARES, C. X. e BAGNO, M. (orgs) *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 169-192, 2001.
- LEBEDEFF, Tatiana Bolívar . Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. *Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [36]: 175 - 195, maio/agosto 2010.*
- LODI, A. C.; HARRISON, K.; CAMPOS, S. e TESKE, O. (orgs.) *Letramento e minorias*. 6ª edição. Porto Alegre: mediação, 2013.
- LOPES, M. C. *Surdez e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MAHER, T. M. “O dizer do sujeito bilíngue: aportes da Sociolinguística”. In: *Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos*, Rio de Janeiro: INES, 1997.
- MAHER, Terezinha de Jesus Machado. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, Angela B. e CAVALCANTI, Marilda C. *Linguística aplicada: suas faces e interfaces*. Campinas:SP, Mercado de Letras, 2007.
- _____. Em busca de conforto linguístico e metodológico no Acre indígena. In: *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, 47(2): 283-462, Jul./Dez. 2008.
- _____. Políticas linguísticas e políticas de identidade: currículo e representações de professores indígenas na Amazônia ocidental brasileira. *Currículo sem Fronteiras*, v.10, n.1, pp.33-48, Jan/Jun 2010.
- _____. Ecos da resistência: Políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K.; TILIO, R.; ROCHA, C. (orgs.). *Política e políticas linguísticas*. V.1 Campinas Pontes Editora, 2013, p. 117-134.

MAKONI, S. e MEINHOF, U. Linguística aplicada na África: desconstruindo a noção de língua. In: MOITA LOPES, L. P. (org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MEC/SECADI. Ministério da educação/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Relatório do Grupo de Trabalho designado por Portaria Ministerial para elencar subsídios à Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília, 2014.

PATEL, S. e CAVALCANTI, M. C. O caso do português m Moçambique: unidade nacional com base em educação bilíngue e intercompreensão. IN: MOITA LOPES, L. P. Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PRATT, M. Utopias linguísticas. Trabalhos em Linguística Aplicada. N. (52.2), p. 437-459, jul./dez. 2013.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. *Educ. Soc.* v.26 n.91, Campinas maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

SILVA, Ivani Rodrigues. Perspectiva de educação intercultural bilíngue para surdos. Estudos linguísticos e literários. Nº 50, jul – dez | 2014, Salvador: pp. 120-144.

SILVA, Ivani Rodrigues. *Quando ele fica bravo, o português sai direitinho; fora disso a gente não entende nada*: o contexto multilíngüe da surdez e o (re)conhecimento das línguas no seu entorno. *Trab.Ling.Aplic.*, Campinas, 47(2): 393-407, Jul./Dez.2008.

SKLIAR, C. B.. *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre, Mediação, 1999. v. 1e v.2.

SKLIAR, C. B. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre, Mediação, 1998.

_____. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos. In: SILVA S. e Vizim, M. (orgs.) *Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SOUZA, R. M. de Situação bilíngue nacional – os cidadãos surdos. In: INES (org.). *Anais do Seminário Surdez, Cidadania e Educação: refletindo sobre os processos de exclusão e inclusão*, Rio de Janeiro, 1998b

SVARTHOLM, K. Bilinguismo dos surdos. In: SKLIAR, C. (org.) *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre, Mediação, 1999. v. 2.

THOMA, A. LOPES, M. (orgs.) *A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T (org.) *Identidade e diferença – a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

5.2 ENSINO DE ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005 - aspectos relativos ao ensino de língua portuguesa na modalidade escrita. Letramento - usos e funções sociais da (leitura e da) escrita por/com alunos surdos. Escrita em L2 sob a perspectiva dos multiletramentos. Estruturas do sistema linguístico da língua portuguesa e da língua de sinais - funcionamento e variações. Características da interlíngua: análise contrastiva entre L1 e L2. Estratégias de ensino-aprendizagem em língua portuguesa como L2. Processos e métodos avaliativos no ensino de língua portuguesa para surdos. Intertextualidade, formatação textual.

Objetivos:

- refletir sobre o ensino da língua portuguesa escrita para aprendizes surdos;
- discutir conceitos sobre letramento e multiletramentos;
- propor metodologia e estratégias de ensino da língua portuguesa na modalidade escrita;
- apresentar princípios e critérios para a produção textual em LP;
- desenvolver métodos avaliativos de textos de aprendizes surdos;
- refletir sobre a importância da língua de sinais no ensino de LP.

Conteúdo:

- Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005;
- letramento – conceito e discussão sobre o ensino de LP;
- (re)significando as práticas de escrita por meio dos multiletramentos;
- critérios e subsídios para a avaliação da produção textual escrita;
- língua de sinais como parte do processo de letramento em língua portuguesa;
- análise contrastiva entre produção textual em segunda língua e interlíngua;
- metodologia de ensino e sugestões de atividades no ensino de L2.

Bibliografia:

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 07.01.2015.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

DIAS, M. S.; PEIXOTO, W. R. S. **O uso de imagens como prática de letramento de alunos surdos.** Anais do Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. Capa > v. 9, n. 1 (2016).

FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Letramentos na educação bilíngue para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp27/06.pdf>. Acesso em: junho/2013.

LACERDA, Cristina B. F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos. (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. 1a.ed. São Carlos: EduFSCar, 2013.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada:** o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.) ; MELO, Ana Dorziat B. (Org.) ; FERNANDES, Eulália (Org.) . **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos.** 1a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Ensino da língua portuguesa como segunda língua no AEE. In: Lázara Cristina da Silva; Marisa Pinheiro Mourão. (Org.). **Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos.** 1a.ed. Uberlândia: EDUFU, 2012, v. 2, p. 161-176.

PEREIRA, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos:** princípios teóricos e metodológicos. Educar em Revista. Curitiba: Editora UFPR, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157.

QUADROS, R.M. de; SCHMIEDT, M.L.P. **Ideias para ensinar português a alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

____ (Org.). **Protótipos didáticos para os multiletramentos**. In: ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ZENI, J.M. **A análise do erro na produção escrita do português como segunda língua por alunos surdos**. Disponível em <http://www.celsul.org.br/Encontros/04/artigos/131.htm>. Acesso em 18/06/2013.

5.3 LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR SURDO

Carga Horária: 40h/a

EMENTA: Literatura e tradição oral. Gêneros e temas das narrativas infantis e juvenis. A tradição ocidental: fábulas, conto de fadas, poesia e teatro. Literatura como direito. Formação do leitor. O conceito de “Literatura Surda” e seus usos pedagógicos/identitários. Ludicidade, fruição, retorno do reprimido e uso pedagógico do literário. A tradição ocidental e suas versões em Libras. Criação literária em Libras. Reflexões sobre o conceito “texto” e sobre as possibilidades de “escritas” literárias em Libras com suporte fílmico. A literatura infantil e juvenil e suas inserções em espaços institucionais.

Objetivos:

- refletir sobre a literatura e as tradições orais na formação do leitor;
- analisar os diferentes gêneros infantis e juvenis;
- discutir o conceito de literatura surda;
- propor estratégias de formação do leitor;
- refletir sobre o conceito “texto” e sobre as possibilidades de “escritas” literárias em Libras com suporte fílmico;
- desenvolver planos para promover a ludicidade na leitura;
- discutir sobre a literatura infantil e juvenil e suas inserções em espaços institucionais

Conteúdo:

- literatura e tradição oral;
- literatura surda e criação literária em Libras;
- gêneros e temas das narrativas infantis e juvenis;
- o direito à literatura;
- o texto e suas possibilidades de escritas literárias em Libras com suporte fílmico;
- a literatura infantil e juvenil e suas inserções em espaços institucionais

Bibliografia:

ARIÈS, Phillipe. História social da criança e da família. 2ª ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ASSIS SILVA, César Augusto de. Cultura Surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade. São Paulo : Terceiro Nome, 2012.

BAJARD, E. *Ler e Dizer*. São Paulo: Cortez, 2001.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In _____. Vários escritos. São Paulo/Rio: Duas cidades; Ouro sobre Azul, 2004, p. 169191.

CARVALHO, Claudio. **Lendas da identidade**: narrativas em torno do conceito de “literatura surda”. Relatório apresentado, já sob a forma de livro para publicação, ao PROGRAMA AVANÇADO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (PACC/UFRJ) e ao INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, para obtenção de Pós-doutorado Sênior (PDS), adequado aos âmbitos da Linha de Pesquisa Cultura e Desenvolvimento. PACC/UFRJ, 2015

_____. *Outras palavras: minorias sociais/e narrativas sobre a diferença essencializada/* Claudio Carvalho, Luís Carlos de Moraes Júnior – 1 ed. – Rio de Janeiro : Litteris Ed., 2014.

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos*. São Paulo: DCL, 2003.

FRANTZ, Marie Louise von. *A interpretação dos contos de fada*. São Paulo: Paulinas, 1990.

HEINZELMANN, Renata Ohlson. *Para que serve a Literatura Surda?* Cadernos conectaLibras. 1 ed. Rio de Janeiro : Arara Azul, 2015.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cul-tura*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KARNOPP, L. B. *Literatura Surda*. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

_____. e HESSEL. Metodologia da Literatura Surda. Centro de Comunicação e Expressão, 2009 (apostila)

_____. *Literatura surda*. Florianópolis : Centro de Comunicação e Expressão, 2008 (apostila)

_____. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [36]: 155 - 174, maio/agosto 2010.

_____. e HESSEL, Carolina. Metodologia da Literatura Surda. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. 2008. Apostila Letras Libras.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência. A comunidade surda amordaçada. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1995.

LODE, A. et al. *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. (Org.). *Leitura e escrita: no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LUZ, Renato Dente. *Cenas surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?* São Paulo : Parábola, 2013.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. *Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de Sinais*. Florianópolis : Anais da IX ANPED SUL, 2012.

_____. *Literatura surda: a produção cultural de surdos em língua de Sinais*. Porto Alegre : Faculdade de Educação/UFRGS, 2011.

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?sequence=1>

(Acesso em 17/07/2015)

_____. SILVEIRA, Carolina. *LITERATURA INFANTIL: música faz parte da cultura surda?* Anais do Seminário Nacional: EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE – Taquara/RS: FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, 2009. CD-ROM.

NUNES, J. H. *Formação do Leitor Brasileiro: imaginário da leitura no Brasil Colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994. 168 p.

PAES, José Paulo. *Tradução, a ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir*. Vol. 22. Editora Ática, 1990.

PERLIN, Gladis. T. Identidades surdas. In SKLIAR, Carlos (Org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 52-73.

RAMOS, Clélia Regina. LÍNGUA DE SINAIS E LITERATURA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO DE TRADUÇÃO CULTURAL. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras, 1995. 175 fl. mimeo. Dissertação de Mestrado em Semiologia.

RODRIGUES, Leandro Elis. *CONTADOR DE HISTÓRIAS SURDO*: dinamizando leituras na Biblioteca Infantil do INES. Rio de Janeiro : Departamento de Ensino Superior/Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2013 (Trabalho de conclusão de curso)

ROSA, Fabiano Souto. Adão e Eva. /Fabiano Souto Rosa e Lodenir Karnopp/ 2. Ed. Canoas : Ed. ULBRA, 2011.

_____. *Cultura, poder e educação de surdos*. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. *Patinho Surdo*. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.

SILVEIRA, Carolina Hessel. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, M. (org.). *Estudos Culturais em Educação*. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice Müller. *Poesia em língua de Sinais* : traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Müller (ORG.) *Estudos Surdos I*. Petrópolis : Arara Azul, 2006.

TAVEIRA, Cristiane et al. NO LIMIAR DA PIADA SURDA. In: *Leitura: Teoria & Prática / Associação de Leitura do Brasil. – ano 1, n.0, 1982 -*. – Campinas, SP: Global, 2012.

YUNES, Eliana e PONDE, Glória. *Leitura e leituras da literatura infantil*. Rio de Janeiro: FTD, 1989.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura infantil na escola. São Paulo: Global Editora, 2003.

FONTES LITERÁRIAS PRIMÁRIAS EM LIBRAS/PORTUGUÊS:

6 FÁBULAS DE ESOPHO, V1. Direção de Luiz Carlos Freitas e Criação de Nelson Pimenta e Produção de LSB vídeo. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2002. 1 DVD.

6 FÁBULAS DE ESOPHO, V2. Direção de Luiz Carlos Freitas e Criação de Nelson Pimenta e Produção de LSB vídeo. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2002. 1 DVD.

ANDERSEN. H. C. Contos de Andersen. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1997.

ARCA DE NOÉ, direção de Eduardo Rocha e programação de Christophe Scianni. Rio de Janeiro: EXEMPLUS - comunicação e Marketing: 2006. 1 CD-Interativo.

- ÁRVORE DE NATAL, produção de LSB vídeo. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2002. 1 DVD.
- AS AVENTURAS DE PINÓQUIO (Carlo Collodi). Tradutora para Libras: Anie Pereira Goularte Gomes. Petrópolis : Editora Arara Azul, 2015. CD-ROM
- CÁ ENTRE NÓS. Direção de Renato Gomes e Pedro Simão e Produção de Rodrigo Pareto. Rio de Janeiro : SM Produções, 2008.
- CANÇÕES EM LIBRAS. <http://www.amazonsurdo.sitepx.com/musicas-em-Libras.html>
- CARROL, Lewis (1832-1898). *Aventuras de Alice*. Trad. e org. Sebastião Uchoa Leite. 3 ed. São Paulo : Summus, 1980.
- _____. *Alice no País das Maravilhas*. Tradução de Monteiro Lobato; ilustrações de Darcy Penteado. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- _____. *Alice's adventures in Wonderland*. New York : Barnes & Noble, 2010.
- _____. ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS (Lewis Carroll). Tradução do texto Original (Inglês/Português): Clélia Regina Ramos. Tradução Cultural para Libras: Marlene Pereira do Prado, Clélia Regina Ramos, Wanda Quintanilha Lamarão. Petrópolis : Arara Azul/FAPERJ, s/data.
- _____. ALICE PARA CRIANÇAS (Lewis Carrol). Tradução: Clélia Regina Ramos. Petrópolis : Editora Arara Azul, 2013.
- CARVALHO, Ozana Vera Giorgini de. Um Mistério a Resolver: O Mundo das Bocas Mexedeiras. Belo Horizonte, MG : Del Rey, 2008 (Idem, versão digital);
- COLEÇÃO CLÁSSICOS DA LITERATURA em Libras / Português. Volumes 1 (Alice no país das maravilhas); Volume 2 (Iracema); Volume 3 (Pinóquio); Volume 4 (A História de Aladin e a Lâmpada Maravilhosa); Volume 5 (O Velho e a Horta); Volume 6 (O Alienista); Volume 7 (O Caso da Vara); Volume 8 (A Missa do Galo); Volume 9 (A cartomante); Volume 10 (O Relógio de Ouro). Petrópolis : Editora Arara Azul, 2003 (www.editora-arara-azul.com.br / editorararazul@uol.com.br)
- COSTA, Brenda. Bela do silêncio. / colaboração de Judith Carraz; tradução Mariana Echelar. São Paulo : Martins, 2008.
- DOM QUIXOTE (adaptação da obra de Miguel de Cervantes). RAMOS, Clélia Regina. João e Maria. Tradução cultural para Libras: Flávio Milani; Gildete da Silva Amorim. Petrópolis : Arara Azul, 2009. CD-ROM.
- EDUCAÇÃO DE SURDOS, V1 Uma proposta de atendimento ao surdo com outros comprometermentos. Direção de Eduardo Rocha e Produção de Roberta Moura. Rio de Janeiro: IDEIAIMAGEM, 2007. 1 DVD.

EDUCAÇÃO DE SURDOS, V10 Contando histórias em Libras. Direção de Eduardo Rocha e Produção de Roberta Moura. Rio de Janeiro: IDEIAIMAGEM, 2007. 1 DVD.

EDUCAÇÃO DE SURDOS, V3 Hino Nacional em Libras. Direção de Eduardo Rocha e Produção de Conceição Maciel. Rio de Janeiro: IDEIAIMAGEM, 2007. 1 DVD.

EDUCAÇÃO DE SURDOS, V4. Contando Histórias em Libras. Direção de Guilherme Machado e Produção de Eduardo Rocha e Roberta Moura. Rio de Janeiro: IDEIAIMAGEM, 2007. 1 DVD.

EDUCAÇÃO DE SURDOS, V7 Contando Histórias em Libras Produção de Cássia Pereira. Rio de Janeiro: IDEIAIMAGEM, 2007. 1 DVD.

EDUCAÇÃO DE SURDOS, V9 Contando histórias em Libras. Direção de Eduardo Rocha e Produção de Roberta Moura. Rio de Janeiro: IDEIAIMAGEM, 2007. 1 DVD.

EDUCAÇÃO DE SURDOS, Vol. 10 Contando histórias em Libras. Direção de Eduardo Rocha e Produção de Roberta Moura. Rio de Janeiro : IDEIAIMAGEM, 2007. 1 DVD;

ESOPO. *Fábulas completas*. Trad. Neide Smolka. São Paulo: Moderna, 1994.

_____. *Fábulas de Esopo*, V1. Direção de Luiz Carlos Freitas e Criação de Nelson Pimenta e Produção de LSB vídeo. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2002. 1 DVD.

FÁBULAS (adaptação da obra de La Fontaine). Adaptação para o Português de Clélia Regina Ramos. Tradução Cultural para Libras Gildete Amorim. Petrópolis: Arara Azul, 2011. CD-ROM.

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. *Cinderela surda*. Canoas: ULBRA, 2003.

HINO NACIONAL BRASILEIRO, Direção de Luiz Carlos Freitas e Produção de LSB vídeo. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2002. 1 DVD.

HISTORIETAS CONTADAS em Libras. Adaptação para o Português de Clélia Regina Ramos. Contação em Libras Gildete Amorim. Petrópolis : Arara Azul, 2013. CD-ROM.

JOÃO E MARIA (adaptação da obra dos Irmãos Grimm) RAMOS, Clélia Regina. João e Maria. Tradução cultural para Libras: Clarissa Luna B. F. Guerretta; Gildete da Silva Amorim. Petrópolis : Arara Azul, 2011. CD-ROM.

KARNOPP, L.B.. L. B. *Rapunzel surda*, Canoas: ULBRA, 2003.

LABORIT, Emmanuelle. O vôo da gaiivota. São Paulo : Best Seller/Círculo do Livro, 1994.

LORENZINI, Carlo, 1826-1890. *As aventuras de Pinóquio em Língua de Sinais Brasileira*; roteiro adaptado por Nelson Pimenta e Luiz Carlos Freitas. São Paulo: Paulinas: Rio de Janeiro, RJ: LSB Vídeo, 2006. (idem, versão digital).

LITERATURA EM LSB: Poesia Fábulas Histórias Infantis. Direção de Yoon Lee e Produção de Joe Dannis. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 1999. 1 DVD;

MÚSICA BRASILEIRA EM LÍNGUA DE SINAIS: História, política, cultura. Autoria, roteiro e direção: Solange Maria da Rocha. Direção Geral: Ricardo Lopes. Rio de Janeiro : SM Produções, 2011. 2 DVDs.

O GATO DE BOTAS (adaptação da obra de Charles Perrault). Adaptação para o Português de Clélia Regina Ramos. Tradução Cultural para Libras Gildete Amorim, Rodrigo Geraldo Mendes. Petrópolis : Arara Azul, 2011. CD-ROM

O SOLDADINHO DE CHUMBO (adaptação da obra de Hans Christian Andersen) RAMOS, Clélia Regina. Tradução cultural para Libras: Clarissa Luna B. F. Guerretta; Gildete da Silva Amorim. Petrópolis : Arara Azul, 2011. CD-ROM.

OLIVEIRA, Ronise. *Meu sentimentos em folhas*. Rio de Janeiro: Litteris Ed.: KROART, 2005.

PETER PAN (adaptação da obra de J.M. Barrie). RAMOS, Clélia Regina (Tradução e adaptação). Petrópolis : Arara Azul, 2009. CD-ROM e DVD

PFEIFER, Paula. *Crônicas da Surdez*. São Paulo : Plexus Editora, 2013.

RAMOS, Clélia Regina. *Alice para crianças*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SILVEIRA, Carolina Hessel; ROSA Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. *Cinderela Surda*. Canoas : Editora ULBRA, 2003.

TV-INES (<http://tvines.com.br>): Piadas em Libras (Último acesso em 14/09/2015)

UMA AVENTURA DO SACI-PERERÊ. Texto original de Clélia Regina Ramos. Tradução Cultural para Libras Gildete Amorim, Rodrigo Geraldo Mendes. Petrópolis : Arara Azul, 2011. CD-ROM

5.4 ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Bases teóricas e metodológicas sobre produção de materiais impressos e digitais voltados para o ensino de segunda língua, em geral, de português como segunda língua para surdos. O lugar da L1 e da L2 na produção de material didático. Material didático sobre português como segunda língua para surdos: avaliação e produção.

Objetivos:

- proporcionar melhor compreensão sobre as especificidades na produção de material didático em segunda língua para surdos, fornecendo embasamento teórico e metodológico;
- sensibilizar para aspectos metodológicos no ensino de L2, refletindo sobre princípios básicos nas abordagens de ensino utilizadas na elaboração de material didático;
- discutir critérios para a elaboração de material didático para surdos;
- desenvolver o entendimento da relação teoria-prática através das diferentes concepções de língua e ensino subjacentes aos materiais didáticos de português como L2;
- analisar materiais didáticos de português como L2 para surdos e como LE para ouvintes;
- promover a elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino de português como L2 para surdos.

Conteúdo:

- concepções de língua(gem), língua materna, primeira língua e segunda língua;
- diferentes abordagens teórico-metodológicas no ensino de segunda língua: audiolinguismo, abordagem comunicativa, abordagem por gêneros, pós-método.
- princípios teóricos da abordagem sociointeracional no ensino de línguas;
- ensino por intermédio do uso de materiais autênticos;
- análise de materiais didáticos de português como L2 voltados surdos e como LE voltados para estrangeiros;
- produção de materiais didáticos de português como segunda língua para surdos.

Bibliografia:

ALMEIDA, Djair Lázaro de; SANTOS, Gláucia Ferreira Dias dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 30-57, Set./Dez. 2015. <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>

DILLI, C.; SCHOFFEN, J.R.; SCHLATTER, M. **Parâmetros para avaliação de produção escrita orientados pela noção de gênero do discurso**. In: SCHOFFEN, J.R. ET AL. **Português como língua adicional: reflexões para a prática docente**. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012, p. 171 – 199.

DOUGHTY, C.; WILLIAMS, J. **Focus on form in classroom: second language acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

FERNANDES, S. **É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação**. In: SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre, Mediação, 1999. v. 2.

_____. **Letramentos na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp27/06.pdf>. Acesso em: junho/2013.

FREIRE, A.M.da F. **Aquisição de português como segunda língua: uma proposta de currículo**. In: Revista Espaço, n° 9, p. 46-52, 1998.

LANTOLF, J. P. **Second culture acquisition: cognitive considerations**. In: HINKLE, E. (ed.) **Culture in second language teaching and learning**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. Second edition. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PEREIRA, M. C. C (org.). **Leitura, escrita e surdez**. São Paulo: FDE, 2009.

_____. **Aquisição da língua portuguesa escrita por crianças surdas**. In: Anais do Sielp. 1 v. , n° 1, Uberlândia: EDUFU, 2011.

_____. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR.

PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim; DIDÓ, Andréia Gulielmin. **Práticas de ensino de línguas para surdos: contextos e desafios.** Revista UNIABEU Belford Roxo V.4 Número 8 Set. – Dez. 2011.

SOUSA, A. N. **Ensino de língua portuguesa para pessoas surdas: uma análise das propostas de práticas de produção textual nas orientações curriculares do município de São Paulo para o ensino fundamental.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012

TEIXEIRA, Vanessa Gomes; BAALBAKI, Angela Corrêa Ferreira. **Novos caminhos: pensando materiais didáticos de língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos.** *Em Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 25-36, jul. / dez. 2014.

5.5 GÊNEROS TEXTUAIS E NOVAS TECNOLOGIAS

Carga horária: 40h/a

Ementa: Conhecimento e tecnologia no mundo contemporâneo. Sujeitos e consumidores de informação. Impacto das novas tecnologias nas interações sociais. Gêneros textuais nas redes sociais. A escola e os gêneros textuais conectados em rede. A língua portuguesa na internet.

Objetivos:

- perceber a influência das novas tecnologias na composição da língua portuguesa e na comunicação;
- lidar com a grande quantidade de informações decorrentes do uso das novas tecnologias e da internet;
- conhecer os novos gêneros textuais criados a partir do uso das redes sociais;
- compreender a importância do trabalho com o texto da internet nas escolas.

Conteúdo:

- conceito de conhecimento no mundo contemporâneo;
- o uso pedagógico das novas tecnologias;
- os gêneros textuais nas redes sociais;
- práticas escolares e uso da Internet e dos meios virtuais;

- estratégias para o uso dos gêneros textuais da rede no cotidiano escolar;

Bibliografia:

- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. *44 cartas do mundo líquido*. Trad. Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- _____. *Vidas desperdiçadas*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CANCLINI, Nestor García. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- CRYSTAL, David. *A revolução da linguagem*. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2005. Tradução de: Ricardo Quintana. Consultoria: Yonne Leite.
- EISENKRAEMER, Raquel Eloísa. Leitura digital e linguagem cifrada dos Internautas, *Revista Texto Digital*, ano 2, n. 2, 2006.
- JAMESON, Fredric. *Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios*. Org. e Trad. Ana Lucia Almeida Gazzola. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.
- GOMES, Ana Lucia; CORREA, Jane. Escrita teclada x escrita padrão na produção textual: a experiência de adolescentes brasileiros. *Revista Portuguesa de Educação*, CIED – Universidade do Minho, 2009, n. 22, p. 71-88.
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, 1996. Tradução de: Paulo Neves.
- _____. *Cibercultura*. 2 ed. São Paulo: Ed. 34, 1999. Tradução de: Carlos Irineu da Costa.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem & Ensino*, Vol. 4, No. 1, 2001 (79-111).
- _____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____. XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- _____. XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- ONG, W. J. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*. Campinas: Papirus, 1998. [original inglês: 1982]

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros textuais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

RAMAL, A.C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, Tiago da Silva; Quental, Violeta de San Tiago Dantas Barbosa. *O Internetês: descrição e usos*. Rio de Janeiro, 2011. 136 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? *Revista de Computação e Tecnologia*, n. 1, v. 2, p. 1-6, out. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852/2515>>.

_____. Desafios da ubiquidade para a educação. *Revista Ensino Superior*, Unicamp, v. 9, p. 19-28, 2013. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>>.

SARLO, Beatriz. *Cenas da vida pós-moderna, intelectuais, arte videocultura na Argentina*. Trad. Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

_____. *Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação*. Trad. Rubia Prates Goldoni e Sergio Molina. São Paulo: Editora da USP, 2005.

SILVA, Suelen Érica Costa da. A influência dos hipertextos digitais para o ensino e aprendizagem de ortografia: inov@ç@o ou "erro"? *III Encontro Nacional sobre Hipertexto*, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

TODOROV, T. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

5.6 PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA EDUCANDOS SURDOS

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Variadas práticas de ensino de língua portuguesa e literatura como segunda língua no contexto do segundo segmento do ensino fundamental e ensino médio da educação de

surdos. Relatos de experiências desenvolvidas na educação básica, com enfoque nas pesquisas e ações desenvolvidas no Colégio de aplicação do INES.

Objetivos:

- estímulo à reflexão sobre os desafios no cotidiano da sala de aula bilíngue para surdos;
- elaboração de materiais de língua portuguesa e literatura considerando a relação entre as línguas na educação de surdos;
- compartilhamento de experiências e práticas de ensino-aprendizagem de leitura e escrita em língua portuguesa no CAP-INES.

Conteúdo:

- o ensino de língua portuguesa escrita e de literatura na educação de surdos;
- estratégias visuais para o ensino de leitura e escrita da língua portuguesa;
- a escrita como saber metalinguístico;
- o saber literário como saber sobre a língua;
- literatura como direito linguístico;
- os lugares da língua portuguesa e da LIBRAS no ensino-aprendizagem da segunda língua;
- o aprendizado da segunda língua: emponderamento e afeto do educando surdo.

Bibliografia:

BUSCÁCIO, Livia. L. B.; LEAL, Christiana Lourenço. Diferenças entre ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna e como segunda língua para surdos. In: O 12º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa / 3º Congresso Internacional de Lusofonia do IP-PUC/SP, 2008, São Paulo. Língua Portuguesa, Cultura e Identidade Nacional. O 12º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa / 3º Congresso Internacional de Lusofonia do IP-PUC/SP. São Paulo, 2008.

FERNANDES, Sueli. *Práticas de letramento em contextos de educação bilíngue para surdos*. Revista Fórum do INES. Rio de Janeiro, INES: 2012, vol.25/26.

FREITAS, Geise de Moura. Produções textuais de alunos surdos matriculados no 5º ano do Ensino fundamental do CAP/INES: existe inteligibilidade no discurso linguístico? *Revista Arqueiro*. Rio de Janeiro: INES, 2010, vol. 21.

_____. Cotidiano escolar: espaço e tempo onde as práticas docentes são forjadas e o professor aprende seu ofício? *Revista Espaço*. Rio de Janeiro: INES, 2009, n. 31.

LEAL, Christiana. *Estratégias de referenciação na produção escrita de alunos surdos*. Curitiba: CRV, 2016.

LODI, Ana C. B., LACERDA, Cristina B. F. *Uma escola, duas línguas*. *Revista Fórum*. Rio de Janeiro: INES, 2010. vol. 21.

LOURO, Verônica de O. Proposta de ensino de leitura e escrita em prática no INES. *Arqueiro* (Rio de Janeiro), v. 28, p. 39-50, 2013.

LOURO, Verônica de O.; COSENDEY, J. N. F.; PEREGRINO, Giselly dos S. Propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura para educandos surdos. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. XIV, p. 63-73, 2010.

PEREIRA, M. C. C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR.

QUADROS, Ronice Muller. Contexto escolar do aluno surdo e o papel das línguas. *Revista Espaço*, 1998.

RIBEIRO, Tiago, Silva, Aline Gomes. *Leitura e escrita na educação de surdos*. Rio de Janeiro: WAK editora, 2015

SILVA, A. G. O acesso à literatura como um direito: práticas de leitura literária com alunos surdos. *Linha Mestra* (Associação de Leitura do Brasil), v. VIII, p. 238-241, 2014. Disponível em: https://linhamestra24.files.wordpress.com/2014/08/linha_mestra_24_19_cole_00b_mesas_comunicacoes_adreana_alexandra.pdf

SILVA, A. G. Práticas de Leitura e Letramentos em um contexto de Educação de Jovens e Adultos Surdos. *Pesquisas em Discurso Pedagógico* (Online), v. 1, p. 60-70, 2011.

5.7 AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Carga Horária: 40h/a

Ementa: Conceito de língua e linguagem. Principais teorias da aquisição e desenvolvimento da linguagem (ou Teorias de aquisição e aprendizagem da escrita e leitura). O processo de produção da leitura e da escrita: da intenção/ideia ao enunciado. Aquisição da linguagem e desenvolvimento linguístico. Problemas do desenvolvimento linguístico. A atuação do professor diante de dificuldades de aquisição da linguagem. Desenvolvimento linguístico dos alunos surdos em L2.

Objetivos:

- discutir os conceitos de língua e linguagem;
- estudar as principais teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem;
- analisar o desenvolvimento da linguagem em contextos de leitura e escrita;
- identificar os principais problemas de aprendizagem vinculados ao processamento da linguagem;
- refletir sobre a aprendizagem de língua como L2.

Conteúdo:

- conceituação linguística de linguagem, língua e texto;
- aquisição e aprendizagem da escrita: teorias behaviorista, inatista, interacionista, sociointeracionista, funcionalista, construtivista, associacionista, conexionista, racionalista;
- a escrita e seu sistema;
- a leitura e seu processamento;
- o professor diante das dificuldades de aprendizagem do aluno surdo.
- a língua como L2 para o aluno surdo.

Bibliografia:

PEREIRA, M. C. C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios. *Educar em Revista*, Editora UFPR, Curitiba, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157.

QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Muller. Contexto escolar do aluno surdo e o papel das línguas. *Revista Espaço*, 1998.

QUADROS, Ronice Muller; FINGER, I. *Teorias da Aquisição da Linguagem*. Florianópolis: UFSC, 2008.

5.8 ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2

Carga Horária: 40 h/a

Ementa: Conceito de leitura. Leitura e construção de sentidos. Leitura e leitor. Atividade de leitura no Brasil. Práticas de leitura na escola. Estratégias de leitura em L2, desenvolvimento e prática de estratégias de leitura para uma compreensão mais competente e independente de textos veiculados em língua portuguesa. Conscientização sobre particularidades da língua alvo (LP como L2), como por exemplo a formação de palavras em LP. Trabalho com as particularidades linguísticas e retóricas de alguns gêneros escolares.

Objetivos:

- pensar nas diferentes estratégias de leitura em L2 aplicadas aos gêneros textuais;
- explorar a formação de palavras em LP e a organização sintática básica (língua em uso);
- problematizar as diferentes escolhas linguísticas da LP e seus efeitos de sentido no texto (sempre aplicado aos gêneros textuais);
- analisar textos escolares para desenhar unidades didáticas com foco na compreensão escrita da LP como L2.

Conteúdo:

- conceito de leitura. Leitura e interpretação;
- o papel do leitor na leitura;
- os gêneros e a estrutura textual (trabalho com alguns dos gêneros jornalísticos);
- conscientização e prática de estratégias de leitura em segunda língua;

- reconhecimento e utilização de informação não-linear; *lay-out*; informações não-verbais; efeitos tipográficos;
- reconhecimento e utilização de informação verbal (títulos; palavras-chaves; palavras repetidas; cognatos);
- inferência do significado vocabular;
- formação vocabular;
- organização sintática básica em LP como L2.

Bibliografia

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Identidades e caminhos no ensino de português para estrangeiros*. Campinas: Editora UNICAMP, 1992.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BHATIA, V. K. *Analysing genre: language use in professional settings*. Longman, 1997.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 2011.

FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. London: Longman, 1989.

FERNANDES, S. *Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios*. Curitiba, 2003. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal do Paraná.

FERNANDES, S. *Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2006.

KARNOPP, L. B. *Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo*. In: LODI, A. C. *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2005.

_____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

_____. *Interdisciplinaridade e intertextualidade: leitura como prática social*. Anais do 3º Seminário da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira. Niterói, RJ: UFF, 1996.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática 2006.

_____; ZILBERMAN, Regina. *Leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

LINO, Maria Aparecida Pauliukonis; SANTOS, Leonor Werneck dos (Orgs.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.